



Turismo e desenvolvimento comunitário

RESUMO DA COMUNICAÇÃO

Contextualização do tema

Apresentação de um estudo empírico

Metodologia aplicada

Resultados obtidos

Conclusões gerais

AS MIGRAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



Ao nível microeconómico as remessas dos emigrantes melhoram o rendimento de algumas famílias, bem como aumentam o volume de divisas e o poder de compra das classes sociais com rendimentos mais baixos.

Contudo, relacionam-se negativamente com ...

O crescimento do Produto Nacional Bruto; da oferta e do rendimento laboral; podem ser utilizadas para outros fins que não o investimento.

Para além disso...

A dependência nas transferências de remessas só é sustentável enquanto as condições económicas do país de acolhimento o permitirem.

AS MIGRAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO


Os emigrantes podem regressar com formação, experiência profissional, capital financeiro e social obtidos durante a sua experiência de emigração (OCDE, 2008).



Contudo, segundo a experiência passada, o impacto do regresso dos emigrantes portugueses no desenvolvimento não aconteceu porque...

- Barreiras externas – falta de uma política de emigração que cuidasse da valorização humana e profissional dos emigrantes, de uma política de regresso que informasse sobre as alternativas de reinserção socioeconómica local e de uma política de desenvolvimento regional que as estimulasse;
- Barreiras internas – a cautelosa gestão do risco (comportamento este que se enraíza na cultura camponesa) e a inexistente ou limitada capacidade empresarial.

O SETOR DO TURISMO COMO ALAVANCA DO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



A evidência empírica revela que a despesa turística cria mais emprego e rendimento do que qualquer outro setor da economia, bem como gera e mantém emprego em outros setores da economia que apoiam ou fornecem os visitantes e as empresas turísticas.

No entanto...

Nenhum setor isoladamente deve ser visto como solução para os problemas económicos do mundo “rural”, uma vez que todos têm o seu contributo a dar, nem todas as localidades “rurais” são candidatas para promover o turismo como uma estratégia de desenvolvimento económico.

**AVALIAR O CONTRIBUTO DO
REGRESSO POTENCIAL
DOS EMIGRANTES PORTUGUESES
PARA O DESENVOLVIMENTO
DO TURISMO NOS TERRITÓRIOS
RURAIS**

Processo de recolha dos dados: 01-07-11 até 31-10-11



Aplicação de um inquérito por questionário aos emigrantes



5157 QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS VÁLIDOS

ADMINISTRAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

✓ Remetidos 4000 questionários por correio



54 foram devolvidos
Taxa de resposta de 9,32%



Base de dados cedida por publicações regionais de uma amostra de concelhos com maior número de residências de origem de emigrantes (entre 1970-81)

✓ **Questionário administrado na internet:**

- a) Imprensa digital nacional, regional e dirigida às comunidades portuguesas;
- b) Portais eletrónicos de entidades oficiais, dirigidos às comunidades portuguesas no estrangeiro, e das associações de emigrantes portugueses.

✓ **Questionário administrado na rede social do *facebook*:**

- a) Administradores das páginas oficiais de cantores de música portuguesa (popular, *pop*, *rock* e fado);
- b) Criação da Página do estudo no *facebook*, publicitada pelos canais da RDI e África, bem como pelo canal da RTP1.

Os emigrantes em idade ativa e com residência no local de origem são os que revelam maior propensão para regressar, investir e ter um emprego na área do turismo, em Portugal, bem como mais dispõem de capital suficiente para investir num negócio.



Garante uma maior disseminação dos benefícios do turismo na economia e na sociedade, contribuindo assim para a convergência económica e bem-estar entre as regiões de Portugal.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Curso em hotelaria e/ou turismo vs. Concelho da residência em Portugal

b)		P7			Total
		Maior índice de centralidade	Menor índice de centralidade	NS/NR	
P25	Sim	4,6%	25,2%	0,3%	30,0%
	Não	12,4%	53,1%	0,2%	65,7%
	NS/NR	0,7%	3,5%	0,0%	4,2%
	Total	17,7%	81,8%	0,5%	100,0%

Formação profissional em hotelaria e/ou turismo vs. Concelho da residência em Portugal

b)		P7			Total
		Maior índice de centralidade	Menor índice de centralidade	NS/NR	
P25	Sim	1,7%	11,0%	0,1%	12,9%
	Não	14,5%	62,3%	0,3%	77,0%
	NS/NR	1,5%	8,6%	0,0%	10,1%
	Total	17,7%	81,8%	0,5%	100,0%

Experiência profissional em hotelaria e/ou turismo vs. Concelho da residência em Portugal

b)		P7			Total
		Maior índice de centralidade	Menor índice de centralidade	NS/NR	
P25	Sim	4,6%	25,2%	0,3%	30,0%
	Não	12,4%	53,1%	0,2%	65,7%
	NS/NR	0,7%	3,5%	0,0%	4,2%
	Total	17,7%	81,8%	0,5%	100,0%

A sazonalidade do setor tem sido criticada no âmbito académico...



Nem sempre a gestão da sazonalidade do turismo será para distribuir as chegadas durante todo o ano. Esta decisão depende da opinião dos residentes, da oferta turística e do setor público.




Nas épocas com pouca procura turística os emigrantes portugueses (em idade ativa e com residência numa área rural) gostariam de continuar a trabalhar, em vez de usufruírem de um apoio do Estado, principalmente, porque poderiam conciliar a atividade turística com outra atividade económica.


OS EMIGRANTES PORTUGUESES, ENQUANTO PROMOTORES TURÍSTICOS, CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

- **Na sua perspetiva, gostariam de controlar o seu próprio horário de trabalho em Portugal para exercerem uma profissão na área do turismo e praticarem agricultura, fundamentalmente para autoconsumo, bem como terem um estilo de vida “rural” (de origem);**
- **A prática da agricultura para autoconsumo no seu local de origem justifica-se porque geralmente utilizam técnicas simples, não empregam inseticidas, possuem outras terras de cultivo dispersas nesse local e será um suplemento substancial para o seu rendimento;**

OS EMIGRANTES PORTUGUESES, ENQUANTO PROMOTORES TURÍSTICOS, CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

- 
- **Existe um limite na capacidade da oferta de residências destes emigrantes nos concelhos com menor índice de centralidade / áreas rurais;**
 - **As residências (auto) construídas pelos emigrantes portugueses no seu local de origem são um recurso importante para a afirmação da sua identidade. Algumas destas têm potencial para virem a ser consideradas como património cultural;**

OS EMIGRANTES PORTUGUESES, ENQUANTO PROMOTORES TURÍSTICOS, CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



A exploração turística das residências dos emigrantes em Portugal contribui para remunerar o trabalho não pago, sobretudo o trabalho doméstico quase sempre conduzido por mulheres, e combinar as atividades reprodutivas com as produtivas, aumentando, por um lado, o seu rendimento e direitos no local de trabalho e melhorando, por outro lado, a sua posição no agregado familiar e na sociedade em geral.



CONCLUSÕES GERAIS

Os emigrantes portugueses serão, ao mesmo tempo, os promotores turísticos e residentes, logo a visão, os objetivos e a política da região podem melhorar a qualidade de vida da comunidade;

Os emigrantes portugueses criaram redes sociais nos países de emigração que também podem contribuir para aumentar a procura turística nos seus locais de origem;

Trás-os-Montes situa-se entre as regiões de Portugal com maior número de emigrantes portugueses e com recursos de qualidade que podem ser explorados para o turismo.



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Comunicação,
Administração e Turismo



MUITO OBRIGADA!



**Terras de
Trás-os-Montes**
CIM-TTM Comunidade Intermunicipal

Rossana Andreia Neves dos Santos
rossana.santos@ipb.pt
rossanasantos@ua.pt